



REDAÇÃO E INCLUSÃO NO ENEM: OS SUJEITOS SOCIAIS NA (RE)CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE ARGUMENTOS QUE DESPERTAM A CONSCIÊNCIA CRÍTICA E O ENGAJAMENTO COM TEMAS QUE AFETAM ÀS MINORIAS SOCIAIS

Hugo Sampaio Campos¹; Sávio Aurélio Pereira Rodrigues²; Hillary Viveiros Morais³; Ana Luiza Cesário Gomes Araújo³; Vitória Oliveira dos Santos⁴. Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes¹.

RESUMO

Este projeto foi realizado no IFMG Campus Ipatinga em 2025 por meio de aulas práticas de produção textual, considerando a redação como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos, em um processo educacional que interpreta os indivíduos como sujeitos sociais, que se (re)constróem discursivamente diante de temas abordados no ENEM. Ao se conceber a língua como forma de interação, sob a ótica da processualidade da construção dos argumentos, o objetivo deste projeto concentrou-se em criar um espaço de experiência e reflexão como meio de discussões temáticas, visando a desconstrução de estigmas e a reconstrução discursiva dos estudantes como sujeitos sociais com consciência crítica e engajamento em questões que afetam à sociedade. Dessa forma, o ensino da redação esteve atrelado à perspectiva do processo interlocutivo, compreendendo o ensino da língua, conforme proposto por Geraldini (2003:18), ao esclarecer que falar sobre linguagem é fundamental no desenvolvimento do sujeito e “que ela é condição *sine qua non* na apreensão de conceitos que permitem aos sujeitos compreenderem o mundo e nele agirem”. Nesta perspectiva da Linguística Textual, o postulado por Koch (2002) de que a língua é o lugar de interação em que o sujeito tem um papel ativo orientou as aulas como “um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo que varia ao longo do tempo e de acordo com os falantes” (MARCUSCHI, 2002). Dessa maneira, o projeto, além de pontuar um nível para a Competência III do ENEM, encarou a redação como um processo de formação educacional, refletindo na abordagem temática diferentes perspectivas sobre os temas com bastante produtividade para a argumentação, não se limitando a um modelo pronto de repertório sem pertinência nem legitimidade.

Palavras-chave: Educação. ENEM. Redação. Inclusão. Argumentação.

1 INTRODUÇÃO

Entender o texto como processo e não como um produto é o primeiro passo para se pensar no ensino da redação para o ENEM. Além disso, reconhecendo-se o peso dessa prova para o ingresso no Ensino Superior, torna-se relevante a preparação dos nossos alunos para

¹ Hugo S. Campos, Bolsista (IFMG), Curso Técnico em Eletrotécnica, IFMG Campus Ipatinga, Ipatinga - MG; sampaiohugo84@gmail.com

² Sávio A. P. Rodrigues, Bolsista (IFMG), Engenharia Elétrica, IFMG Campus Ipatinga - MG; savioaureliopereirarodrigues@gmail.com

³ Hillary V. Morais, Bolsista (IFMG), Curso Técnico em Automação Industrial, IFMG Campus Ipatinga – MG, hillaryvmor@gmail.com

⁴ Ana L. C. G. Araújo, Voluntária (IFMG), Curso Técnico em Eletrotécnica, IFMG Campus Ipatinga – MG, algaraujo2305@gmail.com

⁵ Vitória O. dos Santos, Voluntária (IFMG), Técnico em Automação Industrial, IFMG Campus Ipatinga – MG, oliveiradosvitorio@gmail.com

Orientadora: Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes, Doutora Pesquisadora, IFMG Campus Ipatinga - MG; dayhane.paes@ifmg.edu.br

lidar com diferentes temas. Não obstante, cabe ressaltar que este projeto de ensino entende que a escola não se limita a um espaço preparatório para concursos e exames nacionais. Por esse motivo, o espaço que se pretende ocupar na formação dos estudantes do IFMG nesta jornada estudantil é de se fazer pensar e refletir sobre a redação do ENEM como uma oportunidade de se trabalhar, de fato, a inclusão no ambiente escolar, pois, toda a vez que interagimos com outras pessoas por meio da linguagem, há uma intenção de modificar o pensamento, o comportamento de nossos interlocutores. Segundo Tedesco (2014: 67), o sucesso de nossas interações verbais depende muito mais de nossa capacidade de lidar, interpretar, ler as intencionalidades discursivas. Por esse motivo, a situação de se ensinar redação é uma situação de comunicação, logo, pressupõe uma rede que auxilia na construção de sentidos, a saber: os papéis sociais que os interlocutores desempenham, a intenção do interlocutor, o conhecimento de mundo dos interlocutores, as circunstâncias históricas e sociais em que ocorre a comunicação. Para exercermos com eficiência este papel, é fundamental que sejamos leitores proficientes. "Esta é a função primordial da escola: desenvolver as competências linguístico-discursivas do falante/ leitor/ produtor de texto" (TEDESCO, 2014).

Assim, ensina-se na aula de redação a se valorizar as diferenças e isso é essencial para promover um ambiente de respeito e inclusão na sala de aula. Segundo Bento (1998:15), a História nos esclarece que "a diversidade é um dos fatores responsáveis pelo extraordinário progresso material e cultural da humanidade." Sem diversidade, não há estímulo para pensar diferente. E pensar diferente é o caminho para viver melhor. Assim, a realização do projeto de ensino para se pensar e discutir a diversidade vai além de complementar um currículo escolar, mas encaminha-se para a formação de um cidadão mais consciente e engajado na sociedade atual. Dentro deste contexto, percebe-se a relevância de se criar um projeto na escola que vise não somente abordar a temática da diversidade, para mediar a relação entre os estudantes, mas reconhecer como os alunos se apropriam do tema e ampliam o repertório sociodiscursivo acerca da temática em suas respectivas produções textuais, visando avaliação de larga escala como o ENEM, mas também aumentando os conhecimentos destes a respeito do tema.

Desse modo, a prática de sala de aula deve estar centrada no texto, tendo como objetivo a ampliação da experiência leitora do estudante. Magda Soares, acerca do tema Letramento, já afirmara que ler e escrever é um compromisso de todas as áreas. Portanto, cabe à escola municiar o aluno, que deve continuar tal aprimoramento para além da instituição, por natureza, responsável pelo ensino formal. Quanto mais proficiência leitora o aluno tiver, mais competente será para estabelecer as relações de sentidos entre parágrafos, dentro dos parágrafos, entre textos e entre contextos, demonstrando maior consciência crítica e



engajamento com questões que afetam à sociedade. Assim, esse estudante como sujeito social será capaz de reconhecer o trabalho sem fim, ou seja, de constante aprimoramento da produção de texto, não mais como algo pronto a ser decorado para uma mera prova.

Neste sentido, há muitos estudos que buscam discutir a escolarização, a exemplo de Soares (2004, 2005) e Kleiman (1998, 2006). Esses estudos têm apresentado nas mesmas condições de igualdade o denominado saber formal, que diz respeito aos conhecimentos aprendidos na escola; e o saber cotidiano, aquele que qualquer sujeito inserido no meio social tem ou desenvolve. Na visão dos estudiosos, esses conhecimentos se diferenciam basicamente por aspectos contextuais. Nesse sentido, Tedesco (2014:69) afirma que é crucial a escola (re)conhecer o que precisa, o que deseja ensinar e como fazê-lo, para que fazê-lo, tendo como pressuposto, para todas as áreas de conhecimento, o desenvolvimento da linguagem como eixo cognitivo necessário para o desenvolvimento humano. Logo, a escola é um ambiente crucial para o desenvolvimento da cidadania, e é importante que neste espaço os estudantes tenham contato com a diversidade para que aprendam a respeitar e valorizar as diferenças.

Assim, ao se pensar a educação inclusiva perpassando a diversidade por meio da implementação de um projeto de conhecimento e inclusão percebe-se uma demanda de planejamento e estratégias que busquem construir e efetivar uma prática pedagógica que esclareça temas acerca das diferenças existentes no ambiente escolar lide com níveis de desenvolvimento do conhecimento temático para ampliar o repertório sociodiscursivo dos estudantes e garantir um processo de aprendizagem diferenciado para todos os estudantes por meio da reflexão, conscientização, acolhida e engajamento sem preconceitos, desconstruindo os estigmas associados às minorias na sociedade em geral. Nessa perspectiva, de posse da “lupa” linguística, a produção textual vislumbra a permanência e renovação dos meios de expressão bem como a convivência e a mistura de estilos. Assim, a trajetória que se seguiu nessas aulas de “redação e inclusão” concentrou num amplo estudo acerca da retórica e da gramática no que tange ao funcionamento da Língua Portuguesa (formação, estrutura e sentido) no contexto sociodiscursivo da linguagem. Nessa ótica, foi possível analisar os aspectos semânticos e argumentativos, tais como o direcionamento temático e o papel discursivo-organizacional na perspectiva interacionista sociodiscursiva da linguagem (BRONCKART, 2012), em conformidade com estudos sobre a concepção de que o sentido textual é construído no curso da interação na análise da enunciação (KOCH, 1995; BEAUGRANDE &

DRESSLER, 1981); a importância do contexto para a construção dos sentidos (CAVALCANTE, 2010; MARCUSCHI, 2004; VAN DIJK, 2010); e o estudo da estrutura do gênero textual (ÁVILA, 1975; CÂNDIDO, 1964; ELIA, 1975; GUISENBURG, 1978). Além disso, este projeto de ensino fundamentou-se nos trabalhos de Koch (1990; 1993; 1995; 1996; 1997; 2002; 2009; 2010; 2013), Kleiman (2000 e 2004) e Tedesco (2002), que trouxeram importantes conceitos acerca da abordagem temática e das competências discursivas.

Dessa forma, a partir de ações educativas elaboradas coletivamente, este projeto se organizou a fim de promover ambiente de respeito na escola, para que as minorias sociais – abordadas em temas do ENEM - não sejam tratadas em nossa escola sob a ótica da exclusão, do desrespeito e da violência, desenvolvendo além das atividades de produção textual, ações institucionais que primem pela equidade, conhecimento, inclusão, diversidade e valorização dos seres humanos, evitando assim a prática do bullying, do sexismo, da misoginia, do racismo e da homofobia. Desse modo, buscando sempre a transformação da escola em um lugar de aprendizagem e inclusão, buscou-se garantir por meio desse projeto o direito à Educação e a prática da boa convivência com o intuito de fortalecer o discurso voltado à diversidade, preparando os discentes para exímio resultado no ENEM e a prática da produção textual com propriedade discursiva.

2 DESENVOLVIMENTO

Para a ampliação de um trabalho voltado para o desenvolvimento de competências discursivas do aluno, especialmente no que tange a sua competência leitora/escrita, como professora e coordenadora deste projeto de ensino, lancei ao desafio de elaborar propostas de redação, modelo ENEM, de temas inéditos com base na perspectiva das Minorias Sociais abordadas nesse tipo de prova, envolvendo gêneros textuais diversificados na Coletânea de Textos Motivadores que acompanham o tema da Redação. Assim, nas aulas de produção textual, foi possível que o aluno compreendesse as variedades de situações comunicativas que um texto, oral ou escrito, verbal ou não-verbal, pudesse representar. Logo, essas atividades de linguagem precisaram fazer sentido e não funcionarem, apenas, como objeto de análise metalinguística.

Com tal perspectiva metodológica, baseada em concepção mais ampla de linguagem, o projeto atingiu um dos aspectos presentes nos PCN: formar um aluno reflexivo, crítico, criativo e transformador, tornando-o capaz, como dito anteriormente, de participar ativamente na (da) sociedade em que está inserido. Essas aulas de redação ministradas pelo professor-coordenador do projeto, no contraturno, funcionaram uma vez por semana no período de 4 horas semanais.



Os bolsistas do Piben, planejavam os temas, elaboravam slides e atividades temáticos para ampliar as discussões, atendiam e orientavam os estudantes assistidos pelo NAPNEE e organizavam as demais atividades do PIBEN, que ocorriam nos outros dias da semana para a promoção do tema – como oficinas, palestras, filmes, murais, campanhas, dinâmicas e outras ações realizadas no IFMG, buscando o engajamento institucional em cada tema abordado durante a semana, preparando-os para envolvimento nas discussões em nossas aulas.

Logo, ações reflexivas e culturais que visavam à ampliação do repertório dos alunos e, conseqüentemente, a melhora de seus repertórios sobre os temas da redação foram realizadas pelos de membros dessa equipe de Projeto de Ensino, compreendendo bolsistas PIBEN e PIBEN Jr. Nessas atividades semanais, áreas como sociologia, artes, história e filosofia foram contempladas, ajudando na interdisciplinaridade abordada na redação do ENEM e ampliando o repertório sociocultural dos estudantes do Ensino Médio. Além disso, foi possível garantir a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem nos cursos do IFMG, de forma mais inclusiva, desconstruindo o estigma associado às minorias sociais.

3 CONCLUSÃO

Este projeto proporcionou uma abrangência do ensino de redação no Instituto Federal de Minas Gerais, destacando não apenas os pontos fortes como o aumento das notas obtidas pelos alunos em suas produções textuais, mas também a proporção de oportunidades de inclusão. Com base nisso, almeja-se que os resultados contribuam significativamente para o aprimoramento de práticas de ensino e de políticas de inclusão na instituição, criando um ambiente de maior engajamento e conscientização dos estudantes na formação de cidadãos conscientes e respeitosos.

Dessa forma, entende-se que esse projeto de ensino serviu, principalmente, para complementar o currículo na área de linguagens na prática da redação e também consolidar as abordagens sociolinguísticas, literárias, culturais e artísticas. Além disso, é importante ressaltar que o Piben foi desenvolvido por meio das aulas de redação para os alunos do 3º ano dos cursos técnico em Eletrotécnica e Automação Industrial, focando na preparação deles para a Prova do ENEM. Não obstante, os estudantes do 1º e 2º ano também puderam participar a partir do segundo semestre. E convém destacar também que os alunos com espectro autista tiveram aulas específicas a mais, tendo em vista os novos critérios da Banca TEA do ENEM.

Logo, para além da prática de ensino, o projeto visou a melhoria dessas aulas, buscando sob a responsabilidade e orientação da docente responsável por esse projeto com o bolsista da engenharia executar também a análise de redações com notas altas do ENEM a fim de investigar e apresentar os melhores repertórios com maiores notas, orientando os tipos de argumentos com melhores avaliações da banca por meio de análise de dados e gráficos obtidos ao longo da pesquisa promovida por esse projeto e executada no âmbito do IFMG Campus Ipatinga, visando à reflexão e à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, durante os sete meses de bolsa, as escolhas temáticas também buscavam coincidir com o calendário do campus de acordo com as Semanas Temáticas como: Semana da Mulher; Semana do Orgulho; Semana da Consciência Negra e outras. Além disso, houve também as parcerias com o NAPNEE e com os Coletivos do Campus, como Aya Sankofa, Maria Quitéria, Elsa Soares, Renato Russo, Tropicália, Neuro divergente e outros. Neste sentido, ao longo de cada semana, a elaboração de uma proposta temática voltada para um grupo entre as Minorias Sociais demandou dos bolsistas a pesquisa sobre o tema, reunião de planejamento, organização de dinâmicas e atividades, execução de oficinas, proposta de redação e análise dos textos produzidos pelos estudantes do IFMG. Além disso, o projeto também teve em sua metodologia a produção de um artigo para divulgação dos resultados com participação em eventos acadêmicos e apresentação dos resultados como o CIFEFIL e o Planeta IFMG.

Portanto, fica evidente que a aplicabilidade do projeto em áreas distintas com o viés temático voltado para grupos específicos das minorias sociais contribuiu para promover maior inclusão na preparação para o ENEM, no ensino e na prática das aulas de redação. Garantindo, assim, que os alunos pudessem atuar discursivamente como sujeitos sociais na reconstrução de argumentos, que despertaram a consciência crítica e o engajamento com os temas do ENEM que afetam às minorias sociais. Dessa forma, foi possível com o apoio do IFMG, proporcionar esse retorno acadêmico e social por meio desta oportunidade de se avaliar e (re) orientar a prática docente na sala de aula.

5 REFERÊNCIAS

- BENTO, Berenice. **O que é transexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. **Cidadania em preto e branco**: discutindo as relações raciais. São Paulo: Ática, 1998.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.



- CASTRO, Mary Garcia. **Gênero e Raça:** desafios à escola. In: SANTANA, M.O. (Org) *Lei 10.639/03 – educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afrobrasileira e africana na educação fundamental*. Pasta de Texto da Professora e do Professor. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 2005.
- DIJK, Teun A. van. **Discurso e contexto:** uma abordagem sociocognitiva. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012. 330p.
- FERREIRA, Júlio Romero. **Educação especial, inclusão e política educacional:** notas brasileiras. In: RODRIGUES, David (org.). *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1 – A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2012.
- _____. **História da sexualidade 2 – O uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 2012.
- _____. **História da sexualidade 3 – O cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, [1995] 2006.
- _____. **Schooling literacy and social change:** elements for a critical approach do the study of literacy. In: OLIVEIRA, M. K., VALSINER, J. (eds.). *Literacy in human development*. Stanford, CT: Ablex Publishing Corporation. 1998. p. 183-226.
- KOCH, I. G. V.. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- _____. **Introdução à Lingüística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, M.^a Auxiliadora (Orgs.). In: **Gêneros textuais; ensino**. Ed. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- SOARES, M. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- _____. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, V. M. (org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global/Instituto Paulo Montenegro, 2004. p. 89-113.
- STREET, Brian V. **Literacy in theory and Practice**. Cambridge: University Press, 1984
- TEDESCO, Maria Teresa V. Abre. **Desafios para a área da Linguagem**. In: Gragoatá - Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense / UFF. Niterói, n. 36, p. 63-79, 1. sem.

Sites consultados:

- COLEÇÃO OFÍCIO DE PROFESSOR. **Aprender mais para ensinar melhor**. Livro 08 – Ética e Cidadania. Fundação Victor Civita, agosto, 2002. Acesso em: 20 de setembro de 2025.
- A DIVERSIDADE NA SALA DE AULA: promovendo o respeito desde a infância. *Pedagogia ao Pé da Letra*, 2023. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-diversidade-na-sala-de-aula-promovendo-o-respeito-desde-a-infancia/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2025.